



Vigilância epidemiológica de um evento de massas em contexto urbano, 2015-2016

Rodrigues, N.¹, Mexia, R.², Gonzaga, L.³, Andrade, H.¹

¹Unidade de Saúde Pública Moinhos, ACES Oeste Sul

²Departamento de Epidemiologia, Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge (INSA)

³Centro Hospitalar do Oeste

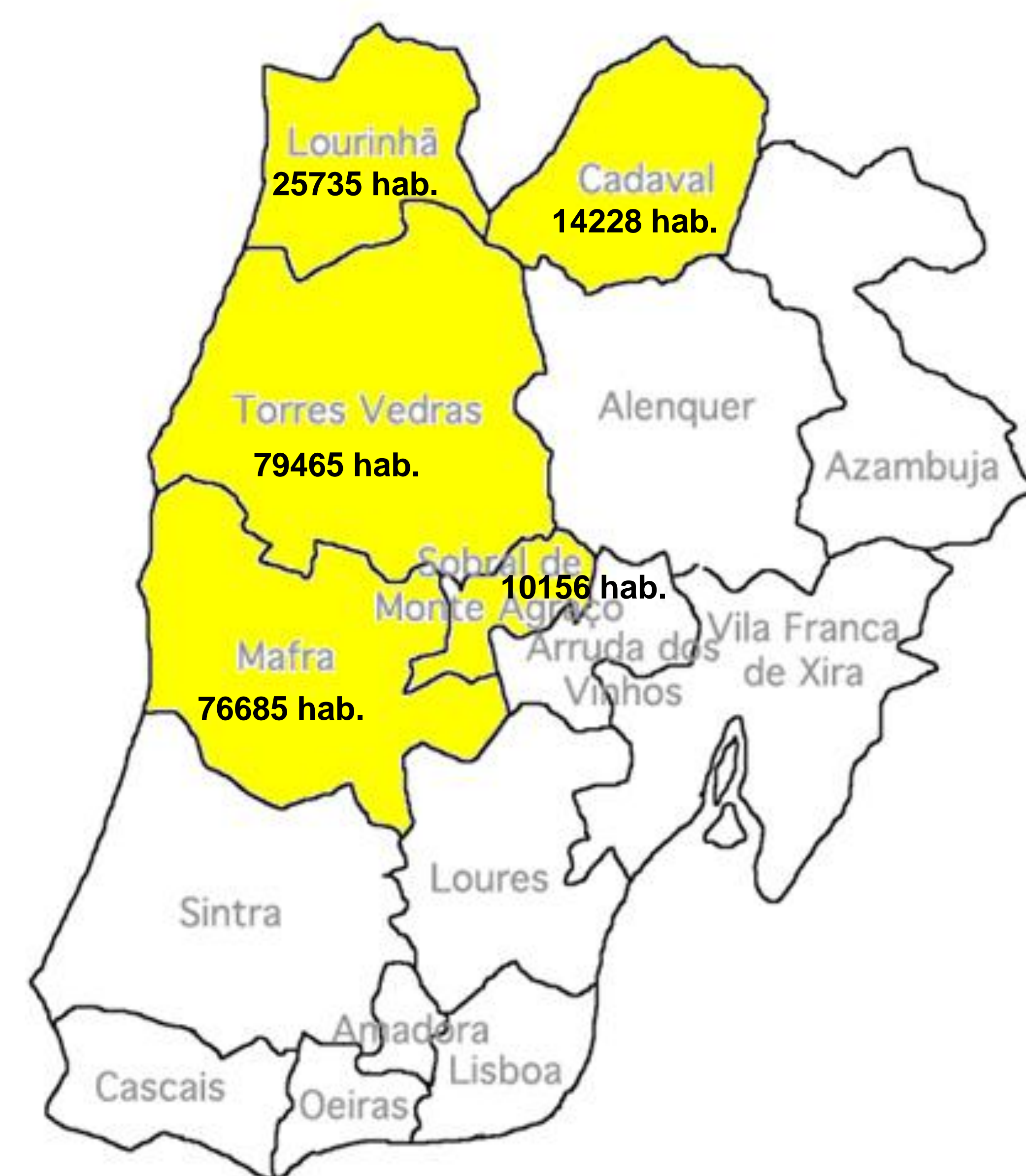
Introdução

O Carnaval de Torres Vedras é o maior evento popular realizado na região Oeste, num ambiente urbano, o centro histórico da cidade de Torres Vedras, com cerca de 300 000 participantes dispersos pelos vários dias.

Eventos desta dimensão têm impacto na saúde da população e proporcionam desafios específicos para a saúde pública.

A inexistência de um sistema de vigilância epidemiológica até 2014 não permitia o planeamento adequado por inexistência de registos e caracterização dos casos relacionados com o evento.

Essa inexistência tem influência tanto na definição de estratégias de redução dos riscos específicos deste evento, na caracterização do impacto do Carnaval nos serviços de saúde e na resposta atempada a surtos.



Metodologia

Foi implementado um sistema de vigilância sindrómica (SVIGCarnaval) - deteção precoce de doenças ou ameaças para a saúde que exijam uma intervenção imediata.

Definição de Caso:

Todo o indivíduo que sofra de queixas de saúde, participante ou organizador do Carnaval de Torres Vedras ou outras manifestações festivas paralelas entre os dias 13 e 18 de fevereiro de 2015 e entre os dias 5 e 10 de fevereiro de 2016.

Registos:

Um registo por cada atendimento efectuado no recinto do evento, no Centro de Saúde de Torres Vedras(CSTV) (apenas em 2015) e no Centro Hospitalar do Oeste (CHO) sendo aplicado um questionário, preenchido pelos profissionais de saúde desses locais incluindo dados sobre a demografia dos doentes (idade, sexo, concelho de residência) e sobre os sinais e sintomas.

Análise:

Análise da informação recolhida nos locais de atendimento com elaboração de relatório diário com a informação e análise do dia anterior à organização do evento e entidades públicas relevantes.

Concomitantemente foram realizadas vistorias sanitárias aos estabelecimentos de restauração e bebidas amovíveis presentes no recinto incluindo medição de pH e cloro residual.

Resultados

Os motivos mais frequentes de atendimento em ambos os anos foram as intoxicações agudas alcoólicas com 43,8%(2015) e 44,3%(2016) do total e os traumatismos não intencionais com 36,6%(2015) e 33,8%(2016) (figura 1).

Foram detectados 3 casos de doenças transmissíveis (2 em 2015 e 1 em 2016) que suscitaram investigação epidemiológica adequada tendo sido propostas e implementadas medidas de controlo.

Os estabelecimentos de restauração e bebidas amovíveis existentes no recinto em 55,6%(2015) e em 22,2%(2016) dos casos tinham água com cloro residual abaixo do valor recomendado para a água de consumo humano (quadro 1).

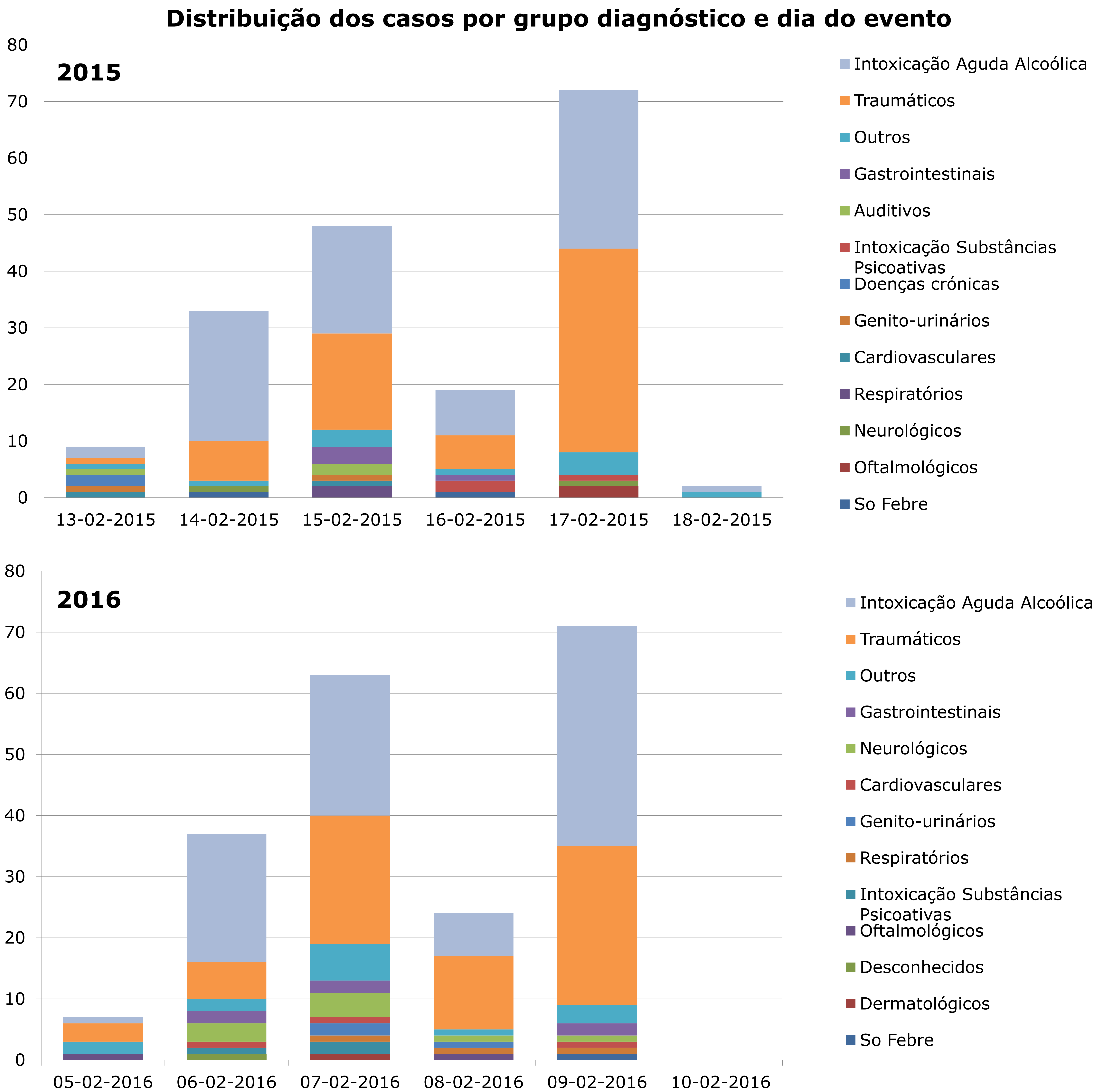


Figura 1. Casos por dia do evento e diagnóstico

Resultados

Distribuição por Local de atendimento

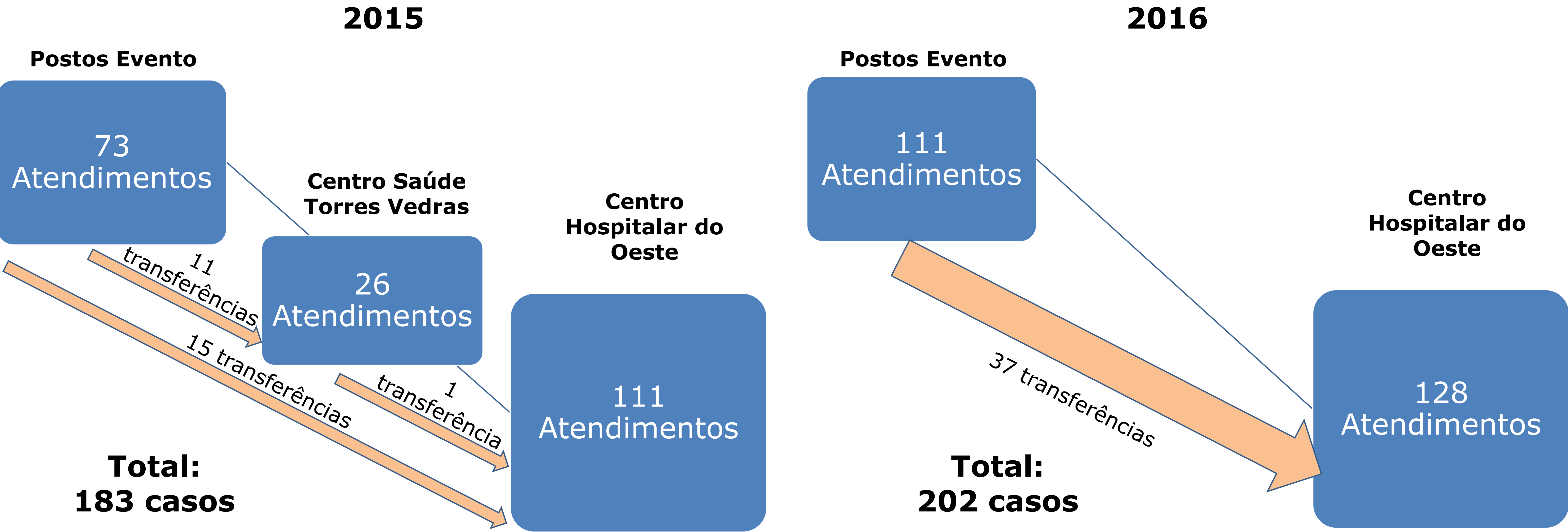


Figura 2. Casos por local de atendimento.

Valores de cloro nos estabelecimentos amovíveis

Quadro 1. Estabelecimentos de restauração e bebidas amovíveis com cloro residual acima do valor mínimo para a água de consumo humano.

	TOTAL 2015		TOTAL 2016	
Com cloro residual igual ou acima de 0,2	4	44,4%	7	77,8%
Com cloro residual abaixo de 0,2	5	55,6%	2	22,2%
TOTAL	9	100%	9	100%

Discussão

Pela primeira vez em 2015 foi possível quantificar o impacto para a saúde do Carnaval de Torres Vedras.

O número de ocorrências verificadas é reduzido tendo em conta o número de participantes o que pode ser habitual em contextos urbanos e em eventos com pouca participação de cidadãos de outros países.

O sistema de vigilância permite a detecção de surtos e a introdução atempada de medidas de controlo, fundamentais para reduzir o risco de transmissão e assim prevenir o aparecimento de novos casos, tanto no evento, como na comunidade.

A segurança dos alimentos e da água dos estabelecimentos de restauração e bebidas amovíveis deve ser alvo de reforçada vigilância e eliminadas as situações de risco identificadas.

Face ao número e tipo de ocorrências verificadas, é importante apostar na diminuição dos comportamentos de risco, promovendo práticas responsáveis no âmbito da redução do consumo do álcool.

Sugere-se a implementação de sistemas de vigilância epidemiológica em eventos de dimensão similar também como forma de melhorar o planeamento dos recursos humanos necessários nos locais que prestam atendimento.